

DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i270p4816-4825>

Óbitos evitáveis em crianças menores de cinco anos em Passos/MG

RESUMO | Objetivo: Descrever as principais causas de óbitos evitáveis em crianças menores de cinco anos no município de Passos, Minas Gerais, entre os anos de 2010 a 2018, segundo a “Lista Brasileira de Causas de Mortes Evitáveis”. Método: Pesquisa descritiva, retrospectiva, com abordagem quantitativa, por meio dos dados coletados pela base de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), posteriormente digitados em planilhas do Excel 2010 e analisados por estatística descritiva simples. Resultados: Houve maior ocorrência de óbitos em crianças do sexo masculino, no período neonatal precoce. As causas mais prevalentes foram as reduzíveis por adequada atenção à mulher na gestação, seguida por adequada atenção ao recém-nascido. Conclusão: Há necessidade de maior envolvimento dos gestores em saúde quanto à assistência pré-natal, com implementação de ações que promovam a saúde e a prevenção de doenças e agravos, garantindo assim serviços de excelência para o atendimento destes grupos vulneráveis.

Palavras-chaves: Mortalidade na infância; Causas de morte; Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT | Objective: To describe the main causes of preventable deaths in children under five years of age in the municipality of Passos, Minas Gerais, between 2010 and 2018, according to the “Brazilian List of Causes of Avoidable Deaths”. Method: Descriptive, retrospective research, with a quantitative approach, using data collected from the Mortality Information System (SIM) database, which were later entered into Excel 2010 spreadsheets and analyzed using simple descriptive statistics. Results: There was a higher occurrence of deaths in male children in the early neonatal period. The most prevalent causes were those that could be reduced by adequate care for women during pregnancy, followed by adequate care for the newborn. Conclusion: There is a need for greater involvement of health managers in terms of prenatal care, with the implementation of actions that promote health and the prevention of diseases and injuries, thus guaranteeing excellent services for the care of these vulnerable groups.

Keywords: Child Mortality; Cause of Death; Unified Health System.

RESUMEN | Objetivo: Describir las principales causas de muertes evitables en menores de cinco años en el municipio de Passos, Minas Gerais, entre 2010 y 2018, según la “Lista Brasileña de Causas de Muertes Evitables”. Método: Investigación descriptiva, retrospectiva, con enfoque cuantitativo, utilizando datos recolectados de la base de datos del Sistema de Información de Mortalidad (SIM), que luego fueron ingresados en hojas de cálculo Excel 2010 y analizados mediante estadística descriptiva simple. Resultados: Hubo una mayor incidencia de muertes en niños varones en el período neonatal temprano. Las causas más prevalentes fueron las que podrían reducirse con una atención adecuada a la mujer durante el embarazo, seguida de una atención adecuada al recién nacido. Conclusión: Existe la necesidad de una mayor participación de los gestores de salud en materia de atención prenatal, con la implementación de acciones que promuevan la salud y la prevención de enfermedades y lesiones, garantizando así excelentes servicios para la atención de estos grupos vulnerables.

Palavras claves: Mortalidad del Niño; Causas de Muerte; Sistema Único de Salud.

Rosângela Telma de Barros

Discente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG, Passos-MG.

ORCID: 0000-0002-5957-1049

André Tadeu Gomes

Discente do curso de Medicina da Faculdade Atenas. Passos-MG.

ORCID: 0000-0002-0114-3391

José Maurício Fajardo da Cunha

Discente do curso de Agronomia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro- Seropédica- RJ.

ORCID: 0000-0001-9071-4063

Gilciliane Morcelli

Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG/Unidade Passos, MG.

ORCID: 0000-0001-8216-9931

Gabriela da Cunha Januário

Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG/Unidade Passos, MG.

ORCID: 0000-0002-6425-7433

INTRODUCTION

As mortes infantis por causas evitáveis são definidas como aquelas que podem ser reduzíveis através de ações efetivas dos serviços de saúde, são caracterizadas como eventos sentinelas da qualidade da assistência à saúde e o seu acontecimento pode indicar falhas na atenção prestada. Esta classificação tem como objetivo o monitoramento e avaliação dos serviços de saúde, bem como analisar as tendências temporais, comparar indicadores regionais e auxiliar no planejamento de medidas para sua redução de eventos adversos⁽¹⁾.

O conceito de mortes evitáveis foi proposto inicialmente no ano de 1976⁽²⁾, na Universidade de Harvard, quando

ocorreu intensificação do debate sobre o assunto. Considerados pioneiros, estes autores propuseram a criação de uma lista com aproximadamente 90 condições de mortes evitáveis⁽³⁾. A partir destes estudos, diversas outras listas foram criadas em países desenvolvidos⁽⁴⁻⁶⁾, levando-se em consideração a necessidade de adaptações e modificações perante as diferenças econômicas, sociais, epidemiológicas, regionais e aos avanços tecnológicos⁽⁷⁾. Em 2007 foi publicada a primeira “Lista Brasileira de Causas de Mortes Evitáveis” sob a tutela da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde (MS) do Brasil, e foram elaboradas duas listas, uma destinada a faixa etária de menores de cinco anos e a outra de cinco a 74 anos. Em 2010, devido a necessidade de atualização frequente pelas variações locais, avanços do conhecimento e mudanças do quadro de morbimortalidade fez-se a primeira revisão do instrumento⁽⁸⁾.

Em vários países de primeiro mundo há a tentativa de classificar as causas de morte evitáveis com o intuito de impedir o óbito prematuro, por meio de ações de prevenção de doenças ou seu adequado tratamento. De acordo alguns autores⁽⁹⁾ a taxa de mortalidade de óbitos por causas evitáveis, vem apresentando declínio mundial, porém esse indicador ainda se configura como um desafio para os países em desenvolvimento e no Brasil ainda é desafiador visto que o país está muito distante da realidade de países desenvolvidos^(7,10). Desse modo, esse estudo justifica-se pela necessidade de conhecer as causas das mortes evitáveis que acometem a população infantil e ainda, identificar os grupos com maior vulnerabilidade, de forma a buscar subsídios para atenção à saúde mais qualificada, com intervenções mais apropriadas e serviços de melhor excelência. Portanto, tem por objetivo descrever as principais causas de óbitos evitáveis em crianças menores de cinco anos no município de Passos, Minas Gerais (MG), entre os anos de 2010 a 2018,



Os dados foram coletados através da base de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), plataforma responsável pelo provimento de sistemas de informações e suporte de informática aos órgãos do SUS, essenciais para o processo de planejamento, operação e controle das informações coletadas



segundo a “Lista Brasileira de Causas de Mortes Evitáveis”.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva, com abordagem quantitativa, realizado no município de Passos-Minas Gerais. A população do estudo foi constituída por crianças menores de cinco anos que vieram a óbito em decorrência de causas evitáveis, segundo a “Lista Brasileira de Causas de Mortes Evitáveis”, residentes no município entre os anos de 2010 a 2018. O limite de tempo se justifica pelo interesse dos autores em realizar um levantamento dos últimos 10 anos, porém como os dados de 2019 e 2020 não estavam disponíveis até o momento, o estudo abordou informações dos últimos 8 anos.

As perguntas de pesquisa foram: Quais as principais causas de mortes evitáveis em crianças menores de cinco anos? Qual a atuação da equipe de Enfermagem na prevenção das morte evitáveis em crianças menores de cinco anos?

Foram excluídas as mortes por causas mal definidas e demais causas (não claramente evitáveis) presentes na “Lista Brasileira de Causas Por Mortes Evitáveis”.

Os dados foram coletados através da base de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), plataforma responsável pelo provimento de sistemas de informações e suporte de informática aos órgãos do SUS, essenciais para o processo de planejamento, operação e controle das informações coletadas⁽¹¹⁾. A análise dos dados foi pela estatística descritiva simples das variáveis sexo, etnia, faixa etária, local de ocorrência, ano da morte e as causas evitáveis, através da planilha Excel 2010, após digitação dupla. Por se tratar de estudo envolvendo dados secundários do SIM disponíveis na plataforma DATASUS, foi solicitado dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Tabela 1 - Características sócio demográficas de crianças menores de cinco anos que vieram a óbito por causas evitáveis entre os anos de 2010 a 2018. Passos (MG), Brasil.

Variável		Ano (2010 - 2018)	
		N	(%)
Sexo	Masculino	64	62,13
	Feminino	39	37,87
	Ignorado	-	-
Etnia	Branca	46	44,66
	Preta	2	1,94
	Parda	50	48,54
	Ignorado	5	4,85
Faixa etária	0 a 6 dias	56	54,26
	7 a 27 dias	25	24,27
	28 a 364 dias	15	14,56
	1 a 4 anos	7	6,79
Local de ocorrência	Hospital	96	93,20
	Domicílio	3	2,91
	Via pública	3	2,91
	Ignorado	1	0,97

Fonte: DATASUS, 2020.

RESULTADOS

Os resultados do presente estudo apontaram que entre os anos de 2010 a 2018 foram notificados no SIM 103 óbitos por causas evitáveis em crianças menores de cinco anos.

A Tabela 1 descreve as características sócio demográficas das crianças menores de cinco anos incluídas no estudo.

As tabelas 2 e 3 apresentaram a distribuição quanto às causas destes óbitos por categorias, segundo a “Lista Brasileira de Causas de Mortes Evitáveis”. Os resultados evidenciaram maior ocorrência de mortes reduzíveis por atenção à mulher na gestação, seguida de adequada atenção ao recém-nascido.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo apontaram que a maioria dos óbitos por causas evitáveis ocorreram em crianças do sexo masculino, de cor parda, com

Tabela 2 – Distribuição em números dos óbitos por causas evitáveis por adequada atenção à mulher na gestação e no parto, entre os anos de 2010 a 2018. Passos (MG), Brasil.

Variável	Ano										Total
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018		
	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
Reduzíveis por adequada atenção à mulher na gestação											
Sífilis congênita	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Feto e recém-nascido afetado por afecções maternas	-	-	-	1	-	-	1	-	1	3	
Feto e recém-nascido afetado por complicações maternas da gravidez	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	
Crescimento fetal retardado e desnutrição fetal	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	
Transtornos relacionados com a gestação de curta duração e peso baixo ao nascer	-	1	3	1	1	-	-	2	-	8	
Síndrome da angústia respiratória recém-nascido	3	3	2	-	8	7	2	3	-	28	
Hemorragia pulmonar originada no período perinatal	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2	
Outras doenças hemolíticas feto e recém-nascido devido a isoimunização	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	
Enterocolite necrotizante feto e recém-nascido	1	1	-	-	-	1	-	1	1	5	
Reduzíveis por adequada atenção à mulher no parto											
Feto e recém-nascido afetado por placenta prévia ou descolamento de placenta	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	

Feto e recém-nascido afetado por outras complicações no parto	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer	-	1	-	1	1	-	1	-	2	7
Síndrome da aspiração neonato exceto e leite alimentos regurgitados	-	-	-	-	1	1	-	-	-	2
Total	4	7	5	4	12	10	6	6	7	61

Fonte: DATASUS, 2020.

Tabela 3 – Distribuição em números dos óbitos por causas evitáveis por adequada atenção ao recém-nascido, diagnóstico, tratamento e promoção em saúde, entre os anos de 2010 a 2018. Passos (MG), Brasil.

Variável	Ano									Total
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
	N	N	N	N	N	N	N	N	N	
Reduzíveis por adequada atenção ao recém-nascido										
Transtorno respiratório específico do período neonatal	-	-	-	3	1	-	2	1	1	8
Infecções específicas do período neonatal, exceto SRC* e hepatite viral congênita	1	2	1	-	3	3	2	-	2	14
Hemorragia neonatal exceto intracraniana-na não traumática	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Afecções comprometendo o tegumento e a regulação térmica do feto e do recém-nascido	1	-	-	-	-	-	-	1	-	2
Outros transtornos originados no período perinatal	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2
Reduzíveis por ações adequadas de diagnóstico e tratamento										
Pneumonia	-	-	1	-	1	-	2	-	-	4
Outras doenças bacterianas	1	-	-	-	-	-	-	1	-	2
Síndrome de Down	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Reduzíveis por ações adequadas de promoção à saúde, vinculadas a ações adequadas de atenção à saúde										
Acidentes de transporte	1	-	-	-	-	-	1	-	-	2
Síndrome da morte súbita na infância	-	1	1	-	-	-	-	1	-	3
Quedas	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Outros riscos acidentais à respiração	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Agressões	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Total	5	4	4	4	5	3	8	4	5	42

Legenda: SRC*- Síndrome da Rubéola Congênita

Fonte: DATASUS, 2020.

faixa etária entre 0 a 6 dias de vida, e teve como local de ocorrência o hospital. Esses dados corroboram com outra pesquisa encontrada na literatura⁽¹²⁾. Quanto à predominância do sexo masculino, também encontrado em outros estudos^(7-8,12), esta variável pode ser justificada pela melhor resposta imune de meninas frente às infecções e doenças respiratórias, se comparadas ao sexo masculino⁽¹³⁾. Quanto à prevalência da

cor parda, estudos realizados apontam que no Brasil existem desafios de ampliação da cobertura de serviços de saúde para diferentes grupos raciais, evidenciando assim a necessidade do aprimoramento da variável cor/raça nas declarações de óbito para possíveis intervenções de saúde e criação de políticas públicas voltadas para a inclusão social, minimizando desta forma as desigualdades raciais⁽¹⁴⁾.

Em relação a faixa etária, a maior prevalência de óbitos ocorreu no período neonatal precoce (0-6 dias), seguida do período neonatal tardio (7-27 dias), corroborando com outro estudo encontrado na literatura⁽¹⁵⁾. Outra pesquisa realizada em Belo Horizonte também evidenciou que 67,3% dos óbitos ocorreram entre neonatos precoces, sendo as causas mais comuns aquelas relacionadas a problemas congênitos, saúde ma-

terna e complicações durante a gestação e parto⁽¹⁶⁾. Estes óbitos em menores de um ano, correspondem a taxa de mortalidade infantil, constituindo-se como um importante indicador das condições de saúde de uma população, sendo um marcador sensível para diferenças socioeconômicas⁽¹⁷⁾.

Nossos achados demonstraram que as principais causas de mortalidade em crianças menores de cinco anos ocorreram devido a fatores reduzíveis por adequada atenção à mulher na gestação, tendo um destaque a síndrome da angústia respiratória do recém-nascido (SARRN), seguido por fatores reduzíveis por adequada atenção ao recém-nasci-

do, destacando as infecções específicas do período neonatal, exceto a SRC e hepatite viral congênita, o que corrobora com outros estudo encontrados na literatura^(9,12,18). Segundo alguns autores⁽¹⁸⁾ esses óbitos poderiam ser evitados com a realização de melhorias na resolubilidade clínica, aumento na cobertura de pré-natal e melhoria na qualidade da assistência à mulher e ao recém-nascido nos serviços de saúde. Quanto ao local de ocorrência, a maior parte dos óbitos aconteceu em hospitais. As mortes infantis hospitalares são, em geral, mais frequentes se comparadas às outras, devido ao maior contingente populacional residente nas áreas urbanas com mais

facilidade de acesso da população aos serviços de saúde de referência⁽¹⁹⁾.

CONCLUSÃO

É expressivo ainda o número de mortes por causas evitáveis e estas condições estão associadas à precariedade dos serviços de saúde para atender populações mais vulneráveis, sendo, portanto, necessário à criação de estratégias conjuntas, com melhorias nos determinantes sociais da comunidade, na prestação de serviços de saúde com maior excelência e assim garantir serviços de excelência para o atendimento destes grupos vulneráveis. 🐦

Referências

1. Nascimento SG, et al. Mortalidade infantil por causas evitáveis em uma cidade do Nordeste do Brasil. *Rev. Bras. Enferm*, 2014; 67(2): 208-212.
2. Batista RV, et al. Evolução da mortalidade infantil por causas evitáveis: série histórica 1997-2006, Com. Ciências Saúde., Distrito Federal. Brasília, 2010; 21(3): 201-210. Disponível em: <https://bvms.saude.gov.br/bvs/artigos/evolucao_mortalidade_infantil.pdf>. Acesso em 20 abr. 2020.
3. Rutstein F. Avoidable infant mortality. São Paulo, 1980. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v30n4/51481.pdf> >. Acesso em: 19 abr. 2020.
4. Rutstein DD, et al. Measuring the quality of medical care: a clinical method. *NEJM*, 1976; 294(11): 582-588. Disponível em: <<https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJM197603112941104>>. Acesso em 12 Ago. 2020.
5. Charlton JRH, Velez R. Some international comparisons of mortality amenable to medical intervention. *Br Med J (Clin Res Ed)*, Inglaterra; 1986, 292(6516): 295-301. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/3080144>>. Acesso em 19 fev. 2020.
6. Tobias M, Jackson G. Avoidable mortality in New Zealand, 1981-97. *Aust NZJ Saúde Pública, Nova Zelândia*; 25(1): 12-20. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11297294>>. Acesso em 16 abr. 2020.
7. Saltarelli RMF, et al. Tendência da mortalidade por causas evitáveis na infância: contribuições para a avaliação de desempenho dos serviços públicos de saúde da Região Sudeste do Brasil. *Rev. Bras. Epidemiol.*, São Paulo; 2019, 22. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415790X2019000100426&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 abr. 2020.
8. Malta DC, et al. Atualização da lista de causas de mortes evitáveis (5 a 74 anos de idade) por intervenções do Sistema Único de Saúde do Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília*; 2011, 20(3): 409-412. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742011000300016>. Acesso em: 14 ago. 2020.
9. Malta DC, et al. Mortes evitáveis na infância, segundo ações do Sistema Único de Saúde, Brasil. *Rev. Bras. Epidemiol.*, São Paulo; 2019, 22(190014). [online]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415790X2019000100427&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 fev. 2020.
10. Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento. Informe Técnico. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://www.saude.mg.gov.br/sobre/planejamento>>. Acesso em 10 abr. 2020.
11. Datasus. Ministério da Saúde. 2019. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sim/Obitos_Evitaveis_o_a_4_anos.pdf>. Acesso em 21 fev. 2020.
12. Oliveira ISS, et al. Óbitos evitáveis de menores de cinco anos na macrorregião Norte do estado de Minas Gerais, Brasil. *Rev. Bioét., Brasília*; 2018, 26(3): 397-402. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422018000300397>. Acesso em: 20 ago. 2020.
13. Castro ECM, Leite AJM, Guinsburg R. Mortalidade com 24 horas de vida de recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso da Região Nordeste do Brasil. *Rev. Paul. Pediatr.*; 2016, 34(1): 106-113. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010305822016000100106&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 24 fev. 2020.
14. Gava C, Cardoso AM, Basta PC. Mortalidade infantil por cor ou raça em Rondônia, Amazônia Brasileira. *Rev Saúde Pública*; 2017, 51(35): 1-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003489102017000100222&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 20 ago. 2020.
15. Dias BAS, Neto ETS, Andrade MAC. Classificações de evitabilidade dos óbitos infantis: diferentes métodos, diferentes repercussões? *Cad. Saúde Pública*; 2017, 33(5). Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/ress/2019.v28n1/e2018132/>>. Acesso em 20 abr. 2020.
16. Menezes ST, et al. Classificação das mortes infantis em Belo Horizonte: utilização da lista atualizada de causas de mortes evitáveis por intervenções do Sistema Único de Saúde do Brasil. *Rev Bras Saúde Matern Infant.*; 2014, 14(2): 137-45. Disponível: <<https://bit.ly/2LNbunn>>. Acesso em: 20 ago. 2020.
17. Santana IP, et al. Aspectos da mortalidade infantil, conforme informações da investigação do óbito. *Acta Paul Enferm, São Paulo*; 2011, 24(4): 556- 562. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/EN-FCBE8NUZ/1/tatiane_rezende_petronilho_henriques.pdf>. Acesso em 12 ago. 2020.
18. Picoli RP, Cazola LH de O, Nascimento DDG. Mortalidade infantil e classificação de sua evitabilidade por cor ou raça em Mato Grosso do Sul. *Ciênc. Saúde Coletiva*; 2019, 24(9): 3315-24. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.26622017>>. Acesso em: 02 jun. 2020.
19. Henriques TRP. Determinantes dos óbitos infantis hospitalares e não hospitalares nos municípios do vale do Jequitinhonha, Minas Gerais. 2019. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.